



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Março de 2021

Publicado em Junho de 2021

**Fatos Relevantes**  
Fevereiro/2021**Vendas Industriais**

A venda industrial registrou alta (39,79%) em março de 2021, na série que contempla os efeitos do final da safra do Setor Sucroenergético. Na comparação com março do ano anterior, o aumento foi de 27,88%, tendo em vista a base deprimida decorrente da pandemia.

**Custo das Operações Industriais**

O indicador de custos industriais cresceu (43,58%) em março, contra o mês anterior. Na análise setorial, o maior impacto adveio da alta da indústria Sucroenergética que cresceu (184,09%) no mês.

**Pessoal Empregado**

Em março de 2021, o emprego industrial apresentou queda (3,48%) em relação a fevereiro, na série com os efeitos sazonais da indústria do açúcar. Na comparação do acumulado de 2021 com o acumulado de 2020, verifica-se uma queda (7,21%) no emprego.

**Remunerações Pagas**

A massa salarial real apresentou queda de 0,19% em março frente a fevereiro.

**Horas Trabalhadas**

As horas trabalhadas na produção recuaram (7,02%) em março de 2021. Esse recuo representa uma desaceleração do setor Sucroenergético.

**Utilização da Capacidade Instalada**

A utilização da capacidade instalada, incluso o setor Sucroenergético, alcançou o patamar de 76% no mês.

**RESUMO EXECUTIVO**

A indústria alagoana no 1º trim/21 foi impactada pela finalização da safra sucroenergética. Além disso, o bom desempenho das variáveis “vendas e massa salarial” sugere que as novas medidas restritivas à mobilidade não tiveram um impacto tão negativo na atividade econômica como em 2020. O 2º trim/21 deve ser marcado pela continuidade da vacinação e recuperação dos mercados.

No cenário internacional, no primeiro trimestre do ano, a produção industrial mundial registrou expansão de 1,3% em relação ao último trimestre de 2020. Mesmo considerando o bom ritmo de crescimento (3,7%) no quarto trimestre de 2020, a acomodação da produção nas economias emergentes em 2021, diante de uma nova onda de contágio por coronavírus em alguns países importantes, levou a limitação dos deslocamentos, o que desencadeou um menor patamar de crescimento no trimestre. No panorama nacional, mesmo que o primeiro trimestre de 2021 tenha sido extenuante para a economia brasileira frente ao aumento do número de casos e de mortes pela pandemia, o fim do auxílio emergencial, a paralisação do Congresso devido às eleições para a presidência das casas legislativas, o atraso na aprovação do orçamento, as tensões do teto do gasto e a lentidão da vacinação, o setor industrial registrou uma melhoria significativa, superando o nível observado no início da pandemia. Por outro lado, no primeiro trimestre 2021, a taxa de desemprego foi 14,7% (14,20% no trimestre anterior) e a taxa de inflação subiu para 5,3% (3,8% em igual período do ano passado), refletindo a combinação do aumento da procura e de problemas nas cadeias de fornecimento. Vale registrar que ao se analisar os efeitos da pandemia da Covid-19, é fato evidente que a condição de crescimento não tem comportamento generalizado, visto que a oscilação da indústria no Brasil tem se dado a um ritmo distinto entre as regiões devido aos diferentes períodos de maior disseminação da Covid-19 e as ações de enfretamento dos governos municipais e estaduais por meio de auxílios e fomentos específicos. No âmbito local, concretamente, ao contrário das previsões, no ano de 2020, a indústria teve seu desempenho com menor impacto negativo pela pandemia da Covid-19. De acordo com a Secretaria de Estado do

Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG), estimativas do PIB em 2020, apontam que em relação à Indústria, ocorreu uma queda (0,74%) nas atividades do setor como um todo. “No quarto trimestre do mesmo ano, os dados apontaram para uma retomada do crescimento de 0,82% em relação ao mesmo período de 2019”. Nessa direção, mesmo com a crise econômica provocada pelo isolamento social, a indústria de Alagoas apresentou resultado satisfatório quando comparada à brasileira e de alguns estados do Nordeste. De acordo com essas estimativas, o Valor Adicionado da indústria do Brasil retraiu (3,5%), Bahia (-1,28%); Ceará (-7,11%) e Alagoas (-0,74%). Quando comparada aos setores da Agropecuária e de Serviços de Alagoas, com (-0,78%) e (-1,88%), respectivamente, a indústria do Estado apresentou crescimento de 1,2% em relação ao último trimestre e 1,0% em relação ao primeiro trimestre de 2020. Superando tal estimativa pode ser percebido, pelo boletim do movimento econômico da Secretaria de Estado da Fazenda de Alagoas (Sefaz), que em Alagoas as atividades econômicas de atacado, varejo e indústria obtiveram um crescimento nominal, em conjunto, de 45% no mês de março de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. A título de exemplo, o segmento industrial apresentou alta de 72% no total, com evidência nos setores de a fabricação de cloro e álcalis (796%), resinas (186%), fabricação de produtos químicos (96%), fabricação de açúcar (53%), moagem de alimentos (42%) e a fabricação de alimentos (41%), representando 75% dos valores de emissões no período. O crescimento representativo do segmento industrial se deu pelo fato de indústrias do ramo de cloro e álcalis, produtos químicos e resinas terem retomado suas atividades, que no exercício anterior haviam sido reduzidas ao nível pré-pandemia.

De acordo com a pesquisa de desempenho industrial, em março de 2021, o indicador de venda apresentou uma relativa recuperação, tendo superado, pela primeira vez, o nível anterior à pandemia de Covid-19. A indústria de transformação foi a mais afetada pela pandemia no primeiro trimestre, todavia foi uma das primeiras a se recuperar, evitando que se comprometesse o desempenho econômico em setores como Alimentos e Bebidas e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha. No acumulado do primeiro trimestre de 2021, Produtos Alimentares e Bebidas registra alta (32,48%) e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha uma expansão de 15,88%. Apenas 3 dos 15 setores apresentaram recuo no indicador de venda no primeiro trimestre, após queda de produção por 2 trimestres consecutivos. Os dados do segundo trimestre de 2020 já mostravam recuperação da produção que se manteve nos trimestres seguintes. Embora persistam algumas preocupações em torno das interrupções nas cadeias de fornecimentos, provocadas pela

pandemia e aumento dos custos da construção no Estado, a indústria da Construção Civil continua registrando tendência de crescimento, justificada, em boa medida pelos desdobramentos dos investimentos realizados pelo Governo do Estado na construção de obras públicas e da redução das taxas de juros dos financiamentos imobiliários, finalizando o primeiro trimestre com alta de 46,66%. No que tange o indicador de mercado de trabalho, a variável emprego industrial apresentou retração (3,48%) frente ao mês de fevereiro, sendo que o maior impacto adveio da indústria Sucoenergética que iniciou os movimentos de desligamentos da entressafra. De acordo com o CAGED/MT, foram eliminados em março 8.310 empregos celetistas, o que representou uma retração de 2,36% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. No primeiro trimestre do ano, em Alagoas, a taxa de desemprego avançou para 20%, significando uma alta de 1,4 pontos percentuais em relação ao trimestre

anterior, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc). A recuperação da economia alagoana no primeiro trimestre de 2021 frente ao nível observado no início da pandemia, o início da vacinação e o valor menor do auxílio emergencial, levou a uma maior procura no mercado de trabalho, o que continua refletindo no nível de desemprego no Estado. Em março de 2021, as vendas reais da indústria avançaram, em termos reais (39,79%), sobre fevereiro. O custo das operações industriais aumentou (43,58%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou recuo de 3,48%. A variável hora trabalhada registrou queda de 7,02% frente a fevereiro. A queda nas horas não refletiu no recuo do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana continuou estável em 76%, incluso o setor Sucoenergético. A massa salarial industrial apresentou uma diminuição (0,19%) no mês de março em relação ao mês anterior.

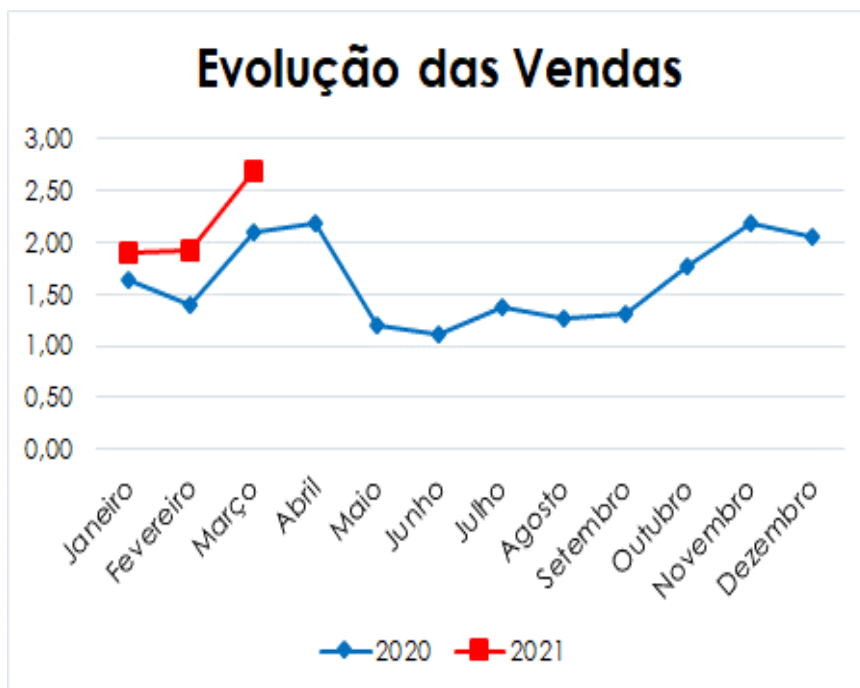
Março 2021				
Variáveis	Mar/21 - Fev/21	Mar/21 - Mar/20	Acumulado ano	
Vendas reais	↑ 39,79	↑ 27,88	↑	93,31
Custo das operações industriais	↑ 43,58	↑ 18,74	↑	52,92
Pessoal empregado	↓ -3,48	↓ -0,26	↓	-7,21
Horas trabalhadas	↓ -7,02	↑ 9,00	↓	-4,61
Remunerações pagas	↓ -0,19	↑ 15,43	↑	10,78

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## Vendas Industriais

Na comparação com março do ano anterior, a variável cresceu 39,79%, quando a venda industrial registrou os primeiros efeitos da crise decorrente da pandemia.

No mês de março de 2021, o indicador de venda industrial registrou uma melhoria significativa, superando o nível observado do início da pandemia, e apresentou uma recuperação geral nos indicadores de confiança da indústria de transformação. A composição dessa melhoria foi homogênea e a maioria dos setores conseguiu apresentar expansão. Os resultados da venda industrial para março registram alta (39,79%), refletindo o avanço progressivo das medidas de contenção da pandemia no período. Todavia, vale acrescentar que nos primeiros três meses de 2021, a indústria alagoana finalizou com alta de 93,31%, justificado, em boa medida, pelos efeitos da movimentação do final da safra da indústria do açúcar. Nesse sentido, a dependência da indústria alagoana desse setor nos primeiros meses de 2021, minimizou a interrupção dos programas de auxílios e estímulo à economia que só foram retomados em abril. No recorte setorial, a participação dos setores mais representativos da indústria alagoana alcançou 5,29% para Produtos de Matérias Plásticas e Borrachas, 14,22% para Produtos Alimentares e Bebidas, 21,32% para Química e 56,21% para Sucroenergético. No que se refere aos gêneros com maiores expansão em março, destacam-se: Produtos de Matérias Plásticas e Borrachas (9,31%), Material de Transporte (28,42%), Construção Civil (90,39%) e Sucroenergético (100,93%) que apresentou a maior expansão na variável. Em relação aos setores que apresentaram as maiores quedas em março, a indústria Mecânica com -71,92% tem historicamente no mês uma paralisação de suas atividades de manutenção nas usinas. A indústria Química (com -7,12%) reflete os efeitos da base de comparação do mês anterior.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

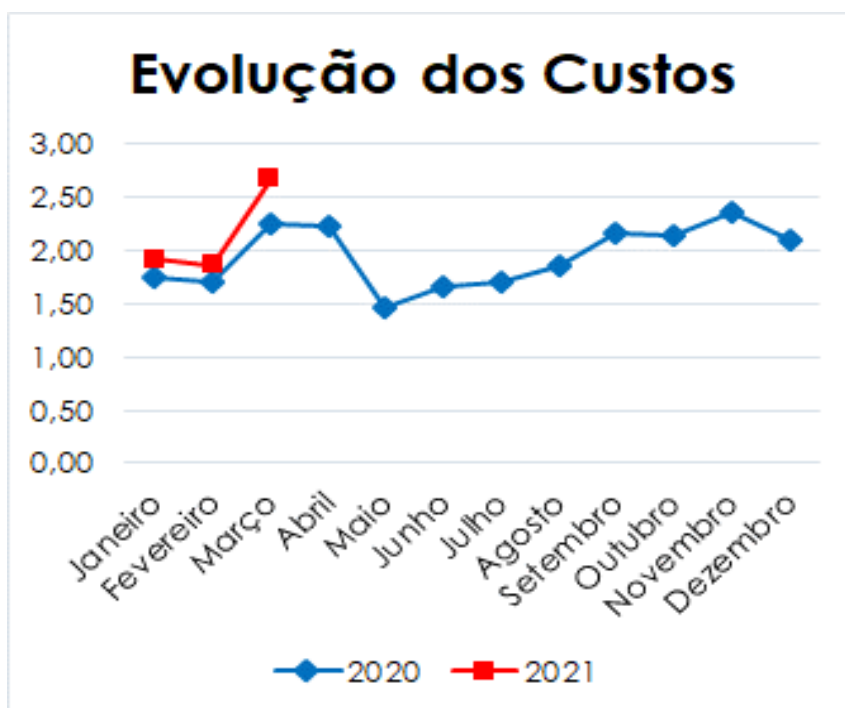
Variações (%) das vendas no mês de Março de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/21 - Fev/21	Mar/21 - Mar/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	8,65	19,05	32,48
Construção Civil	90,39	46,55	46,66
Têxtil	0,79	(0,25)	(2,56)
Minerais Não-Metálicos	5,73	12,19	6,85
Vestuário e Calçados	0,79	(6,46)	(14,36)
Material de Transporte	28,42	378,07	14,48
Editorial e gráfica	(4,14)	(2,36)	(4,62)
Madeira	7,44	23,15	20,31
Papel, Papelão e Celulose	1,29	11,48	8,90
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	9,31	18,33	15,88
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,60	105,93	101,17
Química	(7,12)	87,83	42,45
Indústria Mecânica	(71,92)	(17,31)	4,85
Sucroenergético	100,93	16,92	194,00
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>39,79</b>	<b>27,88</b>	<b>93,31</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>0,53</b>	<b>45,37</b>	<b>34,28</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## Custo das Operações Industriais

O indicador custo de operações industriais registrou desempenho positivo em março, avançando 43,58%. Assim, o indicador encerrou o trimestre com alta de 18,74% ante igual período de 2020.

A análise do indicador permite aferir que no mês de março um fato relevante para o aumento frente a fevereiro está relacionado ao aumento dos níveis de estoques abaixo do planejado. Acrescenta-se que a escassez de matérias-primas tem contribuído para o aumento dos custos de forma mais disseminado. Como tal, o resultado da variável custo de operações industriais apresenta no primeiro trimestre um crescimento (52,92%), semelhante aos custos industriais em 2020 que foram influenciados pelo crescimento do custo com bens intermediários, além da queda no custo com capital de giro e custo tributário. O indicador de custos industriais em Alagoas, de forma semelhante ao ano de 2020, continua no patamar ao maior crescimento anual médio desde o início da série histórica anual em 2013. O crescimento do indicador é superior ao verificado em 2014, ano em que a economia brasileira iniciou a crise, e em 2017, quando a inflação foi controlada e o país ainda se recuperava da recessão de 2015/2016. De forma geral, o processo de recuperação econômica é marcado por aumento dos custos industriais. Entre os componentes que mais pressionaram os custos industriais em março de 2021, o custo com intermediários nacionais e com intermediários importados passaram a apresentar crescimento. O custo com intermediários nacionais vem crescendo desde 2018, enquanto o custo com intermediários importados cresceu em 2020. Ademais, o custo de pessoal teve um aumento significativo em decorrência dos desligamentos da indústria Sucrenergética que com alta de 184,09% inicia a entressafra, além da redução do número de acordos de jornada de trabalho e salário ou de suspensão do contrato em vigor iniciada na pandemia. Na análise desagregada do mês, oito dos quinze gêneros, apresentaram expansão nos custos. No caso da indústria Sucrenergética, além do aumento de insumos, essa alta também pode ser atribuída a uma menor base de comparação do ano anterior.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Março de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/21 - Fev/21	Mar/21 - Mar/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	15,80	38,63	23,81
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,79	(0,25)	(2,65)
Minerais Não-Metálicos	4,04	43,49	42,87
Vestuário e Calçados	0,79	(35,59)	(27,53)
Material de Transporte	480,02	34,93	165,28
Editorial e gráfica	(5,36)	(2,47)	(7,10)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	9,77	13,97	11,23
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	7,60	24,48	26,36
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(5,06)	28,52	25,75
Química	(21,35)	(7,73)	(13,53)
Indústria Mecânica	(29,08)	(6,11)	(1,40)
Sucroenergético	184,09	31,76	187,72
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>43,58</b>	<b>18,74</b>	<b>52,92</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(7,89)</b>	<b>6,89</b>	<b>0,24</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

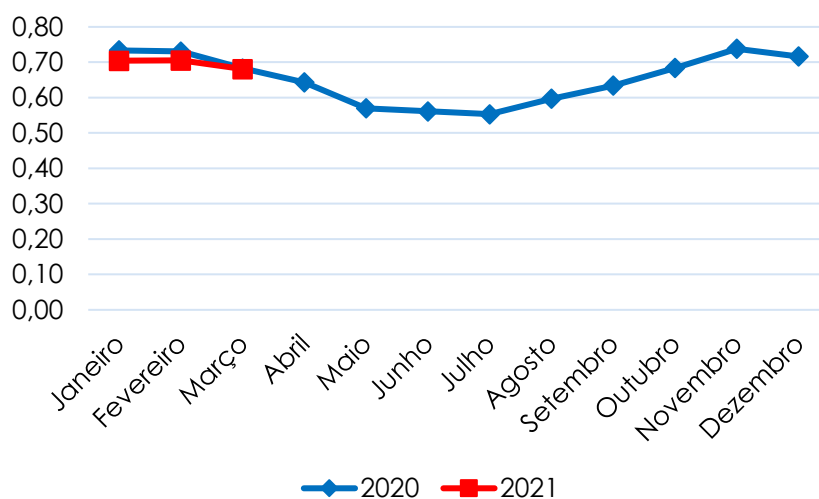
## Nível de Emprego Industrial

Na comparação com março de 2020, a variável apresenta um recuo de (-0,26%) do emprego. O setor Produtos Alimentares e Bebidas apresenta a única alta significativa em relação ao mês de março de 2020.

No contexto de incertezas relacionadas à pandemia, o primeiro trimestre na indústria alagoana não registrou uma recuperação total da variável emprego industrial, mesmo com a melhora no cenário de câmbio, além de melhor adaptação dos setores às restrições impostas pela redução de mobilidade.

Com efeito, o impacto negativo da vacinação lenta, da aceleração da inflação e da instabilidade do ambiente político brasileiro, não tem permitido a confiança e expectativas dos empresários para o aumento mais sustentado das contratações na atividade econômica da indústria alagoana. Acrescenta-se que o mês de março, historicamente, já contempla os desligamentos do início da entressafra açucareira. É evidente que a redução significativa dos níveis de confiança, seja de empresários ou de consumidores, associada ao grau de incerteza das restrições à mobilidade, iniciada em março de 2020, ainda se encontram significativamente afetadas pela pandemia, mesmo que as medidas anteriores tenham atenuado a perda de emprego e renda no Estado. A taxa de desemprego no Estado no primeiro trimestre, segundo a PNADc, ficou em 20% e deve continuar em alta, face à pressão do retorno ao mercado de trabalho de parcela de inativos por conta da pandemia. O emprego industrial retraiu (3,48%) em março frente a fevereiro, incluso o segmento sucroenergético e cresceu (0,68%) quando se excluiu a indústria açucareira. Neste sentido, o recuo do emprego não foi um fenômeno generalizado, em termos setoriais.

### Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

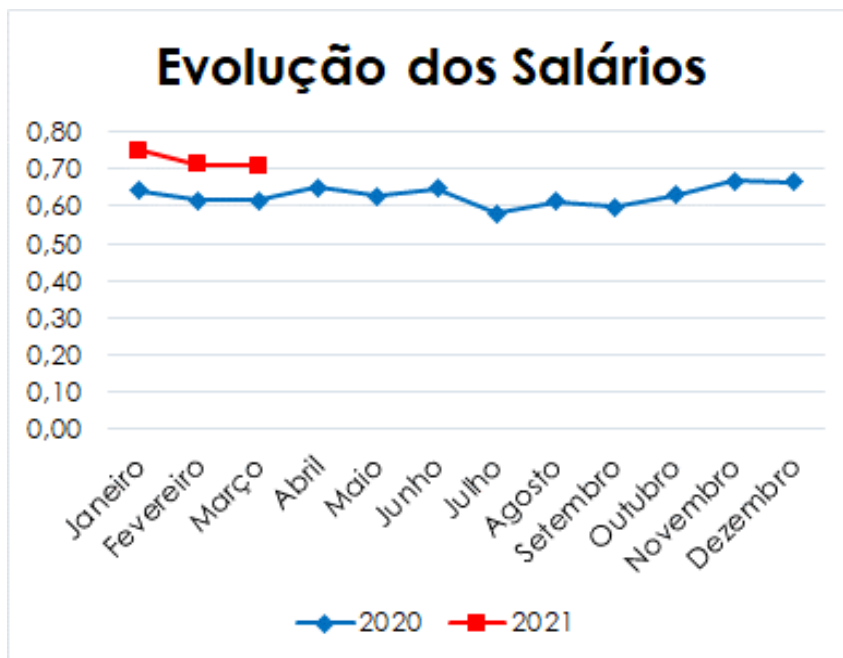
Variações (%) dos funcionários no mês de Março de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/21 - Fev/21	Mar/21 - Mar/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,69	4,81	1,06
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,79	(0,25)	(2,65)
Minerais Não-Metálicos	1,42	1,95	(0,50)
Vestuário e Calçados	0,79	1,87	(0,58)
Material de Transporte	4,82	(7,38)	(6,26)
Editorial e gráfica	(2,41)	(6,39)	(9,11)
Madeira	1,90	2,53	(0,49)
Papel, Papelão e Celulose	9,02	27,39	24,33
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,30)	11,18	8,74
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,89)	5,09	(4,27)
Química	2,40	6,59	4,67
Indústria Mecânica	2,06	0,06	(1,43)
Sucroenergético	(5,46)	(2,74)	(11,35)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(3,48)</b>	<b>(0,26)</b>	<b>(7,21)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>0,68</b>	<b>5,02</b>	<b>2,23</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## Remunerações Brutas

Na comparação com março de 2020, o aumento foi 15,43%, tendo em vista os efeitos da crise decorrente da pandemia nos últimos dias do mês de março.

A massa salarial recuou 0,19% em março, exceto setor Sucrenergético, quando comparada ao mês de fevereiro. Destaca-se que este indicador sempre cresce no primeiro trimestre devido às contratações dos setores que realizam a manutenção da Indústria Sucrenergética, mas a trajetória em 2021 demonstra uma desaceleração já a partir do mês de fevereiro, considerando que o término da safra ocorrerá apenas em abril. Essa condição permitiu, uma margem para as empresas se adaptarem à abrupta retração de suas receitas sem recorrer à demissões, por meio da antecipação de férias e do acesso aos programas emergenciais do governo, minimizando a gravidade da crise da Covid-19. Ao analisarmos o movimento de disseminação na atividade industrial, 8 dos 15 setores retraíram a massa salarial no mês. Neste sentido, os maiores destaques negativos foram: Indústrias Diversas e Mobiliário (-4,43%), Química (-4,52%) e Editorial Gráfica (-34,35%). O aumento das verbas rescisórias contribuiu para esses resultados em alguns desses segmentos. Por sua vez, na análise, excluindo o setor Sucrenergético, o indicador apresenta uma alta (0,44%) perante o mês de fevereiro. A queda no mercado de trabalho na indústria deverá, nos próximos meses, afetar os indicadores de massa salarial real e rendimento médio real dos trabalhadores, que retraíram 1,8% e 0,98%, respectivamente, ante os últimos os últimos dois meses de 2020. Na comparação com os primeiros três meses do ano passado, a massa salarial está 15,43% maior, em decorrência da fraca base de comparação anterior. O cenário deverá continuar adverso no curto prazo, sendo provável que o rendimento médio dos trabalhadores continue caindo ao longo de 2021, considerando a mitigação do surto de Covid-19.



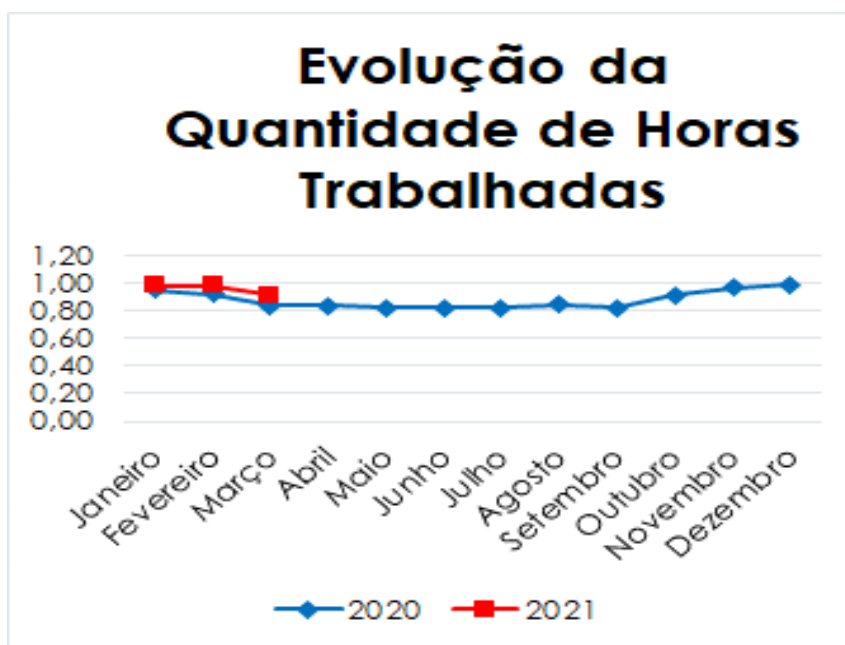
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Março de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Mar/21 - Fev/21	Mar/21 - Mar/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	6,32	51,59	45,68
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,04)	(0,67)	(0,66)
Minerais Não-Metálicos	3,88	3,71	(1,91)
Vestuário e Calçados	(0,04)	(14,59)	(8,49)
Material de Transporte	20,07	(36,58)	(32,80)
Editorial e gráfica	(34,35)	(33,72)	(34,96)
Madeira	(3,58)	(0,20)	1,90
Papel, Papelão e Celulose	(1,56)	24,33	24,34
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	8,65	(3,80)	6,10
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,43)	6,80	(7,46)
Química	(4,52)	37,24	18,80
Indústria Mecânica	0,18	(7,99)	0,12
Sucrenergético	(1,15)	5,89	0,25
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(0,19)</b>	<b>15,43</b>	<b>10,78</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)</b>	<b>0,44</b>	<b>22,49</b>	<b>18,76</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

As horas trabalhadas na produção recuaram 7,02%, incluso o setor Sucrenergético, diferente da estabilização da utilização da capacidade instalada. A análise, excluindo o setor Sucrenergético, recuou 2,24% frente à fevereiro.

As horas trabalhadas na produção da indústria alagoana apresentaram recuo de 7,02% no mês de março frente a fevereiro, influenciadas pelo ritmo menos acentuado da indústria açucareira e menor base de comparação em razão da crise sanitária e econômica da Covid-19. Quando se exclui essa indústria, a variável apresenta uma queda menor que 2,24%, em boa medida, resultado dos principais indicadores de demanda interna dos setores de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha e Produtos Alimentares e Bebidas. Na mesma direção da perda de dinamismo da economia, a variável registra que a redução está alinhada com a diminuição da capacidade ociosa. O agravamento do arrefecimento do mercado de trabalho, percebida na manutenção da alta taxa de desemprego, tem implicado na menor disposição de produzir pela indústria. Os dados levantados pela pesquisa, registrados no gráfico ao lado, mostram que, após ensaiar uma recuperação mais acentuada ao longo do último trimestre de 2020, a variável voltou a apresentar um patamar de baixo dinamismo. Tais resultados são considerados pouco animadores, tendo em vista que são compatíveis com a entressafra do setor açucareiro e pela lenta trajetória de retomada da economia alagoana que tem uma condição de reduzida diversificação e baixo encadeamento produtivo aos setores de alta intensidade tecnológica.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Março de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/21 - Fev/21	Mar/21 - Mar/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,08)	6,75	0,20
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,79	(0,25)	(2,65)
Minerais Não-Metálicos	2,25	5,79	1,21
Vestuário e Calçados	0,79	(17,46)	(15,63)
Material de Transporte	25,99	(0,25)	(30,46)
Editorial e gráfica	(4,13)	(10,52)	(8,70)
Madeira	(42,11)	(42,71)	(44,08)
Papel, Papelão e Celulose	10,62	72,64	68,49
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	2,32	65,67	51,96
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,97)	11,30	(2,38)
Química	12,94	6,30	0,42
Indústria Mecânica	2,61	3,11	0,00
Sucrenergético	(10,75)	2,88	(14,83)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(7,02)</b>	<b>9,00</b>	<b>(4,61)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)</b>	<b>(2,24)</b>	<b>17,13</b>	<b>10,92</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

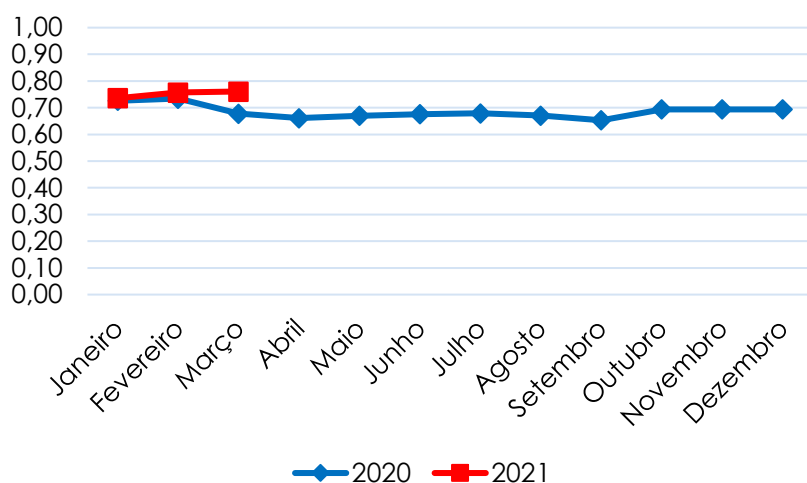


## Capacidade Instalada

A estabilidade em março consolida um nível semelhante ao observado antes da crise sanitária, considerando que esse ritmo de operação só ocorreu no fim de março, levando à queda das horas trabalhadas e, logo, o mesmo patamar da utilização da capacidade instalada.

A utilização da capacidade instalada não sofreu um tombo na passagem de fevereiro a março de 2021, em função dos efeitos diretos e indiretos da pandemia de Covid-19, visto que o recuo ocorreu isoladamente em alguns setores, e só o setor Sucroenergético deverá apresentar recuo intenso pela parada da produção a partir de abril. No primeiro trimestre, a taxa estabilizou na comparação mensal, evidenciando um ritmo acima que a apontada ao longo do primeiro trimestre de 2020. Quando analisado março de 2021 (76%) perante a março de 2020 (68%), percebe-se uma variação positiva de 8 p.p. Importante, ressaltar que o desempenho analisado é o do primeiro trimestre de 2021, refletindo apenas os primeiros efeitos negativos da crise do Covid-19, sendo que as medidas necessárias de isolamento social passaram a ser adotadas apenas no final do mês de março. Considerando a diminuição do número de horas trabalhadas, percebe-se um movimento de estabilidade da capacidade instalada no mês analisado. De forma geral, a ociosidade que a indústria alagoana vivenciou nos anos anteriores poderá causar uma formação de estoques, mas estima-se uma maior recuperação com a intensificação da vacinação nos próximos meses. Segundo relatório da CNI, “a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da Indústria atingiu 81,1%, após ajuste sazonal. O percentual representa alta de 0,4 ponto percentual em março na comparação com fevereiro e consolida um nível persistentemente superior ao observado antes da crise”.

### Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2018		2019		2020	
	março / 18	março / 19	março / 20	fevereiro / 21	março / 21	
<b>Util. Cap. Instalada</b>						
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	
Produtos Alimentares e Bebidas	70%	68%	69%	67%	69%	
Construção Civil	95%	96%	93%	94%	94%	
Têxtil	44%	43%	43%	61%	61%	
Minerais Não-Metálicos	61%	68%	64%	63%	62%	
Vestuário e Calçados	55%	58%	55%	65%	65%	
Material de Transporte	19%	19%	19%	20%	19%	
Editorial e gráfica	67%	77%	76%	77%	40%	
Madeira	60%	58%	59%	63%	75%	
Papel, Papelão e Celulose	67%	75%	75%	89%	81%	
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	77%	84%	86%	63%	70%	
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%	68%	65%	66%	66%	
Indústrias Diversas e Mobiliário	74%	80%	67%	81%	86%	
Química	33%	57%	23%	51%	56%	
Indústria Mecânica	78%	67%	47%	49%	29%	
Sucroenergético	86%	78%	87%	91%	91%	
<b>Total da Indústria</b>	<b>69%</b>	<b>71%</b>	<b>68%</b>	<b>76%</b>	<b>76%</b>	
<b>Total da Indústria (sem setor sucroenergético)</b>	<b>65%</b>	<b>64%</b>	<b>65%</b>	<b>66%</b>	<b>71%</b>	

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**INDICADORES DE DESEMPENHO  
PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO  
DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**Presidente:**

José Carlos Lyra de Andrade

**1º Vice-presidente**

José da Silva Nogueira Filho

**UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA**

**Coordenador**

Helvio Braga Vilas Boas

**Elaboração**

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

**Coordenadora**

Eliana Sá

**Informações Técnicas**

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

**Diagramação**

Núcleo de Inovação e Pesquisa

**Contato**

[nucleodeinovacao@ielal.com.br](mailto:nucleodeinovacao@ielal.com.br)

(82) 2121-3079 | 2121-3085